

**OCORRÊNCIA DE UMA POPULAÇÃO DE SOTALIA FLUVIATILIS  
Gervais, 1853, (CETACEA, DELPHINIDAE) NO LIMITE  
SUL DE SUA DISTRIBUIÇÃO, SANTA CATARINA, BRASIL**

PAULO CESAR SIMÕES-LOPES

*Museu do Homem do Sambaqui - Colégio Catarinense, Florianópolis,  
SC, Brasil.*

**RESUMO**

No presente trabalho é relatada a ocorrência, para as águas costeiras de Santa Catarina, de uma população de Sotalia fluviatilis Gervais, 1853, em seu limite sul de distribuição. Dados sobre coloração e padrões comportamentais são comentados.

UNITERMOS: Sotalia fluviatilis, Santa Catarina

**ABSTRACT**

Occurrence of a population of Sotalia fluviatilis Gervais, 1853, (Cetacea, Delphinidae) at its southern limit distribution, Santa Catarina, Brasil.

The occurrence of a population of Sotalia fluviatilis Gervais, 1853, in the southern limit of its home range, at Santa Catarina coastal waters, is mentioned. Data about coloration and behavior patterns are commented.

KEY WORDS: Sotalia fluviatilis, Santa Catarina

## INTRODUÇÃO

No dia 23 de maio de 1987, em expedição à Ilha de Anhatomirim e arredores, foi possível confirmar as informações de pescadores e navegadores da região, que nos têm relatado sobre a presença, nessa área, de "pequenos golfinhos de coloração cinza". Efetivamente, trata-se de uma população de Sotalia fluviatilis Gervais, 1853, em águas do Estado de Santa Catarina, Brasil. O local exato da observação dos vários indivíduos dessa população situa-se nas águas da Baía Norte, protegida a leste pela Ilha de Santa Catarina. Mais precisamente, os registros visuais ocorreram nas proximidades da Ilha de Anhatomirim e de uma pequena enseada conhecida pelo nome de Praia dos Currais, hoje também chamada de "Enseada dos Golfinhos", devido à abundância dos mesmos (Fig. 1). Esta área é adjacente ao Município de Governador Celso Ramos, distando apenas alguns quilômetros de Florianópolis (Carta nº SG 22-Z-D-MIR-524-IBGE).

## MATERIAL E MÉTODOS

A Ilha de Anhatomirim serviu como base principal para as expedições de busca. Os registros visuais foram tomados, a partir da ilha, de binóculos (10 x 40mm), e diretamente de uma pequena embarcação, utilizada para observação próxima da manada.

## RESULTADOS

### 1. Depoimentos de Pescadores

Os pescadores locais reconhecem dois tipos de botos para a região. Afirmam que um dos tipos é grande e preto, nada solitário ou aos pares e alimenta-se de tainhas (Mugil sp). O segundo tipo é pequeno e cinza, nada em grupos maiores de até 50 e alimenta-se de manjuvas. Isto nos leva a pensar que, no primeiro caso, sejam exemplares de Turiops truncatus, embora sem confirmação. Já no segundo, trata-se, sem nenhuma dúvida, da "forma" marinha de Sotalia. Estes últimos recebem o nome local de "Boto da Manjuva", sendo que os nomes "manjuva" incluem doze espécies de peixe da família Engraulidae no sudeste do Brasil (Figueiredo & Menezes, 1978). Pelo menos sete

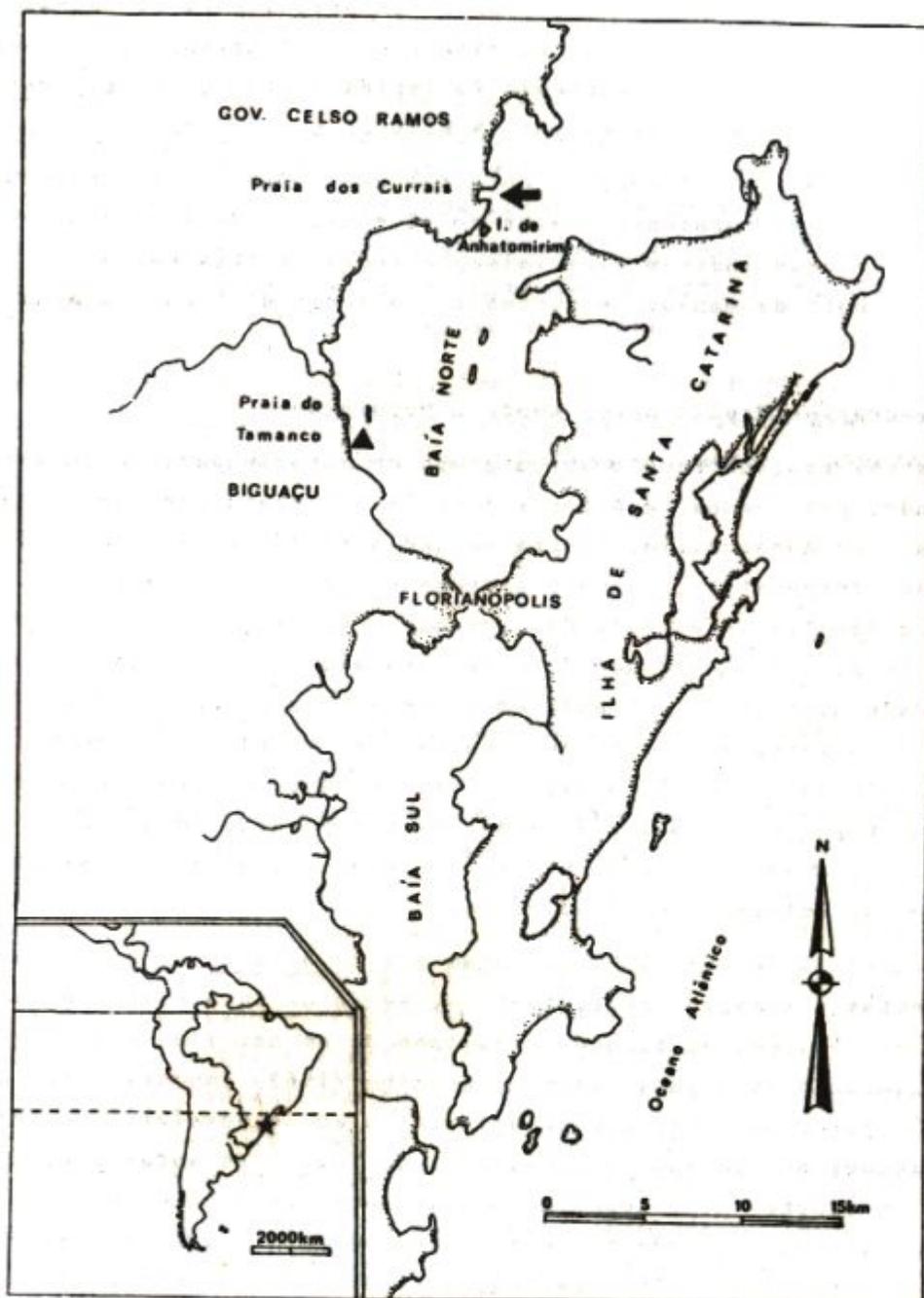


Fig. 1: Detalhes do litoral sul do Brasil mostrando a Ilha de Santa Catarina e arredores. A seta indica o local da observação de *S. fluvialtilis* nas águas da Baía Norte e o triângulo, o registro mais austral da espécie.

destas são citadas por Mota & Branco (no prelo) para as águas da Baía Norte da Ilha de Santa Catarina e estão listadas a seguir: Cetengraulis edentulus, Anchoviella lepidentostele, Lycengraulis grossidens, Anchoa filifera, A. spinifera, A. januária, A. tricolor.

Ainda segundo informações colhidas nas comunidades pesqueiras, ocorrem, embora raramente, casos de afogamentos desses botos em redes. Os relatos indicam especialmente redes de três malhas. A presença do boto da manjuva é percebida ao longo de todo o ano na região.

## 2. Comentários Preliminares sobre a População

As observações revelaram um grupo de aproximadamente 30 animais, contendo, pelo menos, adultos e juvenis. Os registros tomados a partir da Ilha Anhatomirim, mostraram que a manada estava em atividade de pesca cooperativa, segundo padrões comentados por Borobia (1984) para os Sotalia sp da Baía de Guanabara. Um salto de corpo inteiro, salto total, foi observado durante essa atividade de pesca. A profundidade no local é estimada em torno de 4 a 5 metros. Tendo como ponto de observação a Ilha de Anhatomirim, o grupo permaneceu visível das 14:00 às 14:20 horas, mantendo o mesmo padrão comportamental. Os registros tomados a partir de uma pequena embarcação, nos permitiram a identificação precisa da espécie, além da análise dos padrões de coloração dos indivíduos.

Cabrera & Yepes (1960) comentam que os Sotalia de vida marinha apresentam coloração característica, sendo de um azulado pálido no dorso e possuindo os flancos e abdômen de um matiz de cor salmão, quase laranja em alguns casos. Carvalho (1963) comenta sobre a coloração pouco uniforme desses animais, além de possíveis mudanças de tonalidades dependendo da incidência de luz. Esse autor descreve os botos em questão como tendo coloração negro-ardósia ou cinza enegrecido no dorso, passando a cinza claro, esbranquiçado ou mesmo branco nos flancos e ventre. Cita, ainda, que no ventre de espécimes mais jovens encontram-se tons avermelhados. Nowak & Paradiso (1983) resumem os padrões de coloração das formas marinhas do gênero como variando, no dorso, do cinza azulado pálido ao enegrecido, incluindo cinza chumbo e marrom. Os flancos e o ventre apresentam colorações como amarelo-alaranjado, rosado e branco. Os botos por nós observados em frente à Praia dos Currais, apresentavam dorso cinza claro e

ventre róseo ou levemente amarelado.

A aproximação do barco desencadeou um movimento ativo de toda a manada em direção ao mesmo. Nesse deslocamento rápido alguns indivíduos saltavam fora d'água durante a progressão. A maior aproximação permitida pelos animais foi de 5 a 6 metros, só ocorrendo enquanto o motor permaneceu ligado. Os botos nadavam muito juntos, quase corpo a corpo e desapareciam instantaneamente caso o motor fosse desligado, passando a afastar-se ativamente. Quando do regresso à Ilha de Anhatomirim, a manada permaneceu no local.

Durante o tempo de observação, foi constatada a presença de duas espécies de aves marinhas pescando junto à manada, sendo elas o atobá, Sula leucogaster, e o trinta réis, Sterna sp, ambas abundantes na ocasião.

## DISCUSSÃO

A forma marinha de S. fluviatilis habita fundamentalmente as águas costeiras da América do Sul, seu limite norte é dado por Bossenecker (1978), onde alcança as costas panamenhas do Mar do Caribe. Seu limite sul foi recentemente ampliado por Simões-Lopes (no prelo) para a Praia do Tamanco, no Município de Biguaçu, em Santa Catarina, Brasil, onde os restos encontrados marcam o registro mais austral da espécie, conhecido até o presente. Cabe lembrar aqui, que a Praia do Tamanco está a apenas 14km ao sul, em linha reta, do ponto em que foi observado o grupo comentado neste trabalho (Fig. 1). Portanto, podemos estar tratando aqui, de uma população de S. fluviatilis residente no extremo sul da atual distribuição geográfica da espécie, população esta que pode apresentar características morfológicas peculiares assim como padrões comportamentais distintos.

A nomenclatura aqui adotada é de cunho provisório, já que até agora não se levou a cabo nenhuma revisão do gênero Sotalia.

Com base na importância deste registro, foi iniciado um amplo projeto para a avaliação de aspectos da biologia da espécie em seu limite sul, onde a Corrente Quente do Brasil encontra as águas frias da Corrente das Malvinas. O projeto visa, também, colher dados suficientes sobre a mortalidade deste delfinídeo nas redes da pesca

artesanal local, a fim de gerar conhecimentos que possam ser usados na preservação deste espécie e na possível criação de "Santuários Marinhos".

#### AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Gabriel João Francisco, Coordenador da Ilha de Anhatomirim, pelo fornecimento de embarcações, transporte e acomodações. A Leandro Clezar, Gisela C. Ribeiro e Joaquim O. Branco, pelas orientações sobre a ictiofauna da região. E, muito especialmente, a Juan Alfredo Ximenez Trianon pelos comentários críticos a este manuscrito e pelo inestimável auxílio às pesquisas sobre Mamíferos Marinhos no Estado de Santa Catarina.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Borobia, M. (1984). Comportamento e aspectos biológicos dos botos da Baía de Guanabara, *Sotalia* sp. Monografia de Bacharelado, Univ. do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). 81 pp.
- Bossenecker, P.J. (1978). The capture and care of *Sotalia guianensis*. Aq. Mammals, 6(1): 13-17.
- Cabrera, A e J. Yepes (1960). Mamíferos Sud Americanos. 2ª ed, Ediar, Buenos Aires, 160 pp. vol 2.
- Carvalho, C.T. (1963). Sobre um boto comum no litoral do Brasil (Cetacea, Delphinidae). Rev. Bras. Biol., 23(3): 263-274.
- Figueiredo, J.L. e N.A. Menezes. (1978). Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. II Teleostei. Museu de Zoologia da Univ. de São Paulo, SP. 1-110.
- Mota, M.E. e J.O. Branco. (no prelo). Peixes da Baía Norte de Santa Catarina. I. Ocorrência e Aspectos Bioecológicos de Espécies Integrantes da Família Engraulidae (Pisces, Clupeiformes). IV Reunião Ibero-Americana de Zoologia e Conservação de Vertebrados. Porto Alegre, Brasil, 1985.
- Nowak, R.M. e J.L. Paradiso. (1983). Walker's Mammals of the World. The Johns Hopkins, University Press, Baltimore and London, Vol. 2, 4th Edition, 569-1362.
- Simões-Lopes, P.C. (no prelo). Sobre a ampliação da distribuição do gênero *Sotalia* Gray, 1886 (Cetacea, Delphinidae) para as águas do Estado de Santa Catarina, Brasil. Anais da II Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul. Rio de Janeiro, 1986.